



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS JARAGUÁ DO SUL

AMANDA MACIEL COSTA
JANAINA PATEL LAZARINI
LUCAS GABRIEL ALVES
MELISSA DOMINIQUE DE SOUSA KRUEGER
PÂMELA ADRIELLE MEYER
VINÍCIOS ROSA BUZZI

ABANDONO E MAUS-TRATOS DE ANIMAIS EM JARAGUÁ DO SUL

Jaraguá do Sul – Santa Catarina

2016

AMANDA MACIEL COSTA

JANAINA PATEL LAZARINI

LUCAS GABRIEL ALVES

MELISSA DOMINIQUE DE SOUSA KRUEGER

PÂMELA ADRIELLE MEYER

VINÍCIOS ROSA BUZZI

ABANDONO E MAUS-TRATOS DE ANIMAIS EM JARAGUÁ DO SUL

Relatório de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando Saberes” do Curso Técnico em Química (Modalidade Integrado) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Campus Jaraguá do Sul

Orientadora: Kênia Mara Gaedtke

Coordenador: José Roberto Machado

Jaraguá do Sul – Santa Catarina

2016

LISTA DE SIGLAS

AJAPRA- Associação Jaraguense de Proteção aos Animais

ANDA – Agência de notícias de direitos animais

ONG's – Organizações não Governamentais

P. M. C. Z. - Programa Municipal de Controle de Zoonoses

SAMAE – Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Qual a sua opinião em relação aos animais abandonados e maltratados nas ruas de Jaraguá do Sul?**Pág. 37**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Através de quais meios você obtém informações sobre eventos sociais/ONG's ligados a animais? **Pág. 34**

Quadro 2. Quais instituições você conhece?**Pág. 36**

Quadro 3. De zero a dez como você avalia a divulgação dos eventos ligados aos direitos dos animais? **Pág. 36**

Quadro 4. Já precisou utilizar o serviço das ONG's/ redes de atendimento? Se sim, como foi atendido?**Pág. 37**

Quadro 5. Para que o número de animais abandonados diminua é preciso que: **Pág. 38**

Quadro 6. Em sua opinião, no município de Jaraguá do Sul, de quem é a responsabilidade diante de animais maltratados e abandonados?**Pág. 38**

Quadro 7. Em sua opinião, o fenômeno de abandono ocorre por causa de:**Pág. 39**

DESCRIÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Entrevistado 1: Voluntária na instituição Bicho da Vez. Atua como voluntária para fazer a diferença com relação aos animais abandonos e maltratados no município de Jaraguá do Sul.

Entrevistado 2: Voluntária da AJAPRA. Atua como voluntária por ter grande afeto com os animais e é a atual presidente da Associação Jaraguense de Proteção aos Animais.

Entrevistado 3: Veterinária do Programa Municipal do Controle de Zoonoses.

Entrevistado 4: Formada em administração e gestão empresarial, atua em conjunto com a entidade Bicho da Vez.

Entrevistado 5: Formada em fotografia pet. Ativista de Jaraguá do Sul, escritora da “Coluna Pet” no jornal “O Correio do Povo”.

Entrevistado 6: Voluntária da entidade Bicho da Vez, formada em biologia.

Entrevistado 7: Voluntária da AJAPRA, possui ensino superior incompleto em Educação Física.

Entrevistado 8: Possui licenciatura em Matemática, é uma protetora independente em Jaraguá do Sul desde 2006.

Entrevistado 9: Voluntária da Focinhos Carentes, é psicóloga a 23 anos, e atua como voluntária pois adora animais.

Entrevistado 10: Estudante do ensino médio, atua como voluntária por conta da satisfação que fazer o bem traz. Está no grupo da Focinhos Carentes desde 2012, e diz que espera poder auxiliar por muito mais tempo.

Entrevistado 11: Atual representante e voluntária da AJAPRA.

Entrevistado 12: Voluntária da AJAPRA, formada em engenharia ambiental.

Entrevistado 13: Voluntária da Bicho da Vez, possui o segundo grau completo e se dedica à noite e aos finais de semana ao voluntariado.

Entrevistado 14: Protetora independente, começou a ser protetora quando conheceu uma veterinária

Entrevistado 15: Formado em medicina veterinária, atua em conjunto com a prefeitura e com a entidade Focinhos Carentes.

Sumário

RESUMO	8
2 INTRODUÇÃO.....	8
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	9
3.1 RELAÇÃO ENTRE HUMANOS E ANIMAIS	9
3.2 ABANDONO E MALTRATO DE ANIMAIS	10
3.3 CASTRAÇÃO	13
3.4 ADOÇÃO E COMPRA DE ANIMAIS	14
3.5 LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS DE PROTEÇÃO ANIMAL	15
4 METODOLOGIA.....	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
5.1 MAPEAMENTO DAS INSTITUIÇÕES.....	18
5.1.1 ASSOCIAÇÃO JARAGUAENSE DE PROTEÇÃO AOS ANIMAIS (AJAPRA)	19
5.1.2 BICHO DA VEZ.....	21
5.1.3 FOCINHOS CARENTES	23
5.1.4 LAR SINGULAR.....	24
5.1.5 PROGRAMA MUNICIPAL DE CONTROLE DE ZOOSE	25
5.1.5.1 CHIPAGEM DOS ANIMAIS NO MUNICÍPIO DE JARAGUÁ DO SUL	25
5.1.6 ATIVISTAS E PROTETORES INDEPENDENTES	26
5.1.6.1 VETERINÁRIO SCHWEITZER	29
5.2 CONFLITOS ENTRE AS INSTITUIÇÕES	29
5.3 QUESTÕES SOBRE A DIFICULDADE DE COMUNICAÇÃO COM AS INSTITUIÇÕES	31
5.4 VISÃO DA POPULAÇÃO SOBRE O TEMA	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40

RESUMO

Os seres humanos estabeleceram fortes relações com os animais, sendo essas tão fortes que muitos animais passaram a ser considerados membros da família. Diante disso, é possível observar que os atos de abandono e maus-tratos de animais passaram a ter cada vez mais visibilidade pela sociedade.

Partindo desse princípio, o presente trabalho tem como objetivo verificar quais são os encaminhamentos dados para animais maltratados e abandonados em Jaraguá do Sul. Visamos também mapear a rede de atendimento da cidade. Para isso, realizamos a aplicação de questionários com os participantes de eventos, proporcionados pelas associações, entrevistas com voluntários e representantes e realizamos diários de campo em algumas ocasiões, como em eventos relacionados a animais, por exemplo. Além disso, analisamos também as representações sociais sobre o tema. Todas essas ferramentas nos ajudaram a compreender melhor o funcionamento da rede de atendimento e os fenômenos de maus-tratos e abandono.

Palavras-chaves: Abandono; Maus-tratos; Jaraguá do Sul; Rede de atendimento; Encaminhamentos.

2 INTRODUÇÃO

A convivência com animais de estimação, nos últimos anos se tornou frequente e em alguns casos também problemática. Com o aumento da obtenção de animais através da compra e adoção, aumentam também os casos de abandono e maus-tratos. Apesar de muitas pessoas terem uma simpatia muito grande por animais, nem todos têm a consciência de que os mesmos precisam de cuidados especiais, como levar ao veterinário, dar as vacinas, alimentação adequada e, principalmente, não deixar que eles influenciem negativamente no convívio social em que está inserido. Como consequência desses e de outros fatores, muitos animais acabam sendo abandonados e maltratados (BORGES, 2009).

Partindo desse princípio, o projeto busca compreender quais são os encaminhamentos dados para animais abandonados e maltratados em Jaraguá do Sul. As hipóteses levantadas em nosso projeto foram que o abandono aumenta no período de férias, e que um motivo para o crescente número de animais abandonados é a não castração dos mesmos, gerando cada vez mais filhotes. Além disso, consideramos que Organizações não Governamentais (ONG's) são mais conhecidas, como questões que envolvam os eventos e/ou trabalhos realizados ligados aos animais, que Organizações Governamentais.

A partir dessas hipóteses, elaboramos alguns objetivos para verificar se elas são verídicas. Buscamos obter dados sobre o fenômeno do abandono de animais, analisar as representações sociais sobre maus-tratos e abandono de animais, e compreender as formas de divulgação e comunicação da rede de atendimento a animais em Jaraguá do Sul.

A justificativa da pesquisa se baseia especialmente no grande número de animais nas ruas, além de esse ser um assunto constantemente abordado na mídia. Além disso, nosso tema mostra-se relevante, pois há uma preocupação de uma grande parcela da sociedade sobre o tema. É possível verificar isso através das leis de proteção aos animais que são na maioria recentes. É possível também notar em pesquisas, por exemplo, sobre o bem-estar que os animais provocam em uma família, apontando novamente que existe interesse não apenas por parte dos políticos ou da população, mas, também por pesquisadores. Contudo, não são todos os casos que isso ocorre, pois existem pesquisadores que utilizam os animais em suas pesquisas, assim como os submetem a tratamentos cruéis sem levar em consideração a ética e bioética envolvidas na questão. Com essas informações podemos concluir que o tema está presente em nossa sociedade e merece atenção de nossa parte.

O presente trabalho será dividido em partes, onde apresentaremos um aprofundamento bibliográfico e também a metodologia utilizada. Em seguida, apresentaremos nossos resultados e discussões apontando as qualidades e também os principais problemas da rede de atendimento aos animais. E por fim, as considerações finais, onde apresentaremos nossa conclusão e observações a respeito do projeto.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 RELAÇÃO ENTRE HUMANOS E ANIMAIS

A relação entre humanos e animais pendura há milhares de anos. Com essa relação, alguns animais começaram a ser domesticados. O período em que a domesticação iniciou gera controvérsias entre autores, porém para Sheldrake (2001 apud FULBER, 2011):

Tradicionalmente acreditava-se que a primeira domesticação dos lobos entre 10 e 20 mil anos. Mas indícios recentes, obtidos através de estudos de DNA de cães e lobos, sugerem uma data anterior para a primeira transformação do lobo e cão: mais de 100 mil anos. Essas provas também indicam que lobos foram domesticados inúmeras vezes e não apenas uma, e que os cães continuaram a cruzar com lobos selvagens nesse processo de transformação (SHELDRAKE, 2001 apud FULBER, 2011).

Nem sempre o convívio entre os animais e nossa espécie foi igualitário, pois na maioria das vezes apenas os seres humanos usufruíam-se dos benefícios desta relação:

Sua domesticação pelo homem, [...], não foi um fenômeno simbiótico, mas sim um processo histórico traumático, em que os animais, ao oferecer alimento, vestuário, proteção e transporte, eram tratados como meros objetos de apropriação, que, com o surgimento das primeiras civilizações da Antiguidade, foram imbuídos de valor econômico, passando a ser consideradas moedas de troca e bens de consumo em quase todas as sociedades do período, [...] enquanto em outras os animais eram idolatrados como se fossem deuses [...] (SANTANA; OLIVEIRA, 2006, p.5).

Com um longo tempo de domesticação conseguimos mudar a relação como uma família interage com seu animal, sendo que muitas pessoas deixaram de desfrutar de seus animais como máquinas de trabalho e passaram a ser considerados membros da família, conforme Carvalho e Pessanha (2013) relatam:

As famílias lidam com seus animais de estimação como se fossem “membros da família” ou “objeto de consumo”. Em alguns casos, dependendo da relação afetiva do proprietário, os animais ocupam uma posição de destaque no domicílio e acabam por receber um “direito de escolha” (CARVALHO; PESSANHA, 2013, p.623).

Percebe-se que mesmo que o convívio entre humanos e animais tenha sido um fenômeno simbiótico e singular, o mesmo foi capaz de favorecer, em certos casos, apenas os seres humanos. Contudo, com o passar dos anos, esse processo vem acarretando benefícios e malefícios para com os animais.

3.2 ABANDONO E MALTRATO DE ANIMAIS

Atualmente os seres humanos estabeleceram fortes relações com os animais de estimação, sendo essas tão fortes que muitos animais passaram a ser considerados membros da família, nesse caso cães e gatos sendo os mais comuns, contudo existem casos de aves, roedores, suínos, entre outros, também desenvolvem essa relação.

A partir desse ponto de vista, é possível observar que os atos de abandono e maus-tratos de animais passaram a ser cada vez mais vistos pela sociedade como um ato de ignorância e crime por parte das pessoas que executam tal crueldade. Pois, o homem acaba aniquilando a dignidade desses animais indefesos ao promover quaisquer atos que possam vir a acarretar algum problema futuro ou de imediato aos mesmos (SANTANA; OLIVEIRA, 2006).

Conforme Calhau (2005), o início da civilização mundial foi marcada pela exploração dos recursos naturais, os animais junto à flora sofreram graves abusos, que durante muito tempo foram baseados no extrativismo e/ou monoculturas. Os animais já foram e ainda são dizimados com os excessivos trabalhos e extraviados para fora dos países sem o mínimo dos cuidados necessários para garantir o bem-estar dos mesmos.

Contudo, no Brasil, o início da colonização não favoreceu o surgimento de quaisquer preocupações para com os animais, pois naquela época a maioria dos trabalhos eram realizados por índios e escravos, que por um tempo foram considerados semoventes e de valor econômico (SANTANA; OLIVEIRA, 2006).

Embora os índios e os escravos tenham realizados os mais diversos trabalhos e foram submetidos às mais diversas punições, hoje em dia essa “posição” foi substituída, para muitas pessoas, pelos animais.

Para Santana e Oliveira (2006), no cotidiano da sociedade, ainda é possível observar várias arbitrariedades praticadas pelos seres humanos contra os animais, o que para uma parte da população, ainda são considerados comum. Embora existam pessoas que reconheçam que tais atos são cruéis para com os animais, pela falta de conhecimento ou informação para denunciar tal crime, essas pessoas acabam desistindo da ideia:

Na maior parte das vezes os crimes contra animais nem se quer chegam ao conhecimento das autoridades, seja devido ao medo de denunciar, ou por ignorância da população que considera tal fato normal, e até mesmo porque desconhecem os procedimentos (Almeida, 2011, p. 39).

Segundo Delabary (2012, p.1), “entende-se por ‘maus tratos’ o ato de submeter alguém a tratamento cruel, trabalhos forçados e/ou privação de alimentos ou cuidados”. Atualmente os maus-tratos contra os animais se encontram cada dia mais institucionalizados no pensamento da sociedade, que durante o passar dos anos, garantiram para os animais o direito de não serem submetidos a tratamentos cruéis e a trabalhos excessivos, embora ainda existam muitos casos de maus-tratos contra os mesmos.

Delabary (2012) considera que a omissão aos maus-tratos é um dos aspectos mais preocupantes, pois pessoas que reconhecem que os atos praticados para com os animais são cruéis e não chegam a denunciar tais crimes, acabam incentivando, mesmo que sem saber, a crueldade contra os animais, pois sem a denúncia tais crimes continuam a acontecer. Contudo, não é só a omissão que influencia os maus-tratos, pois se deve levar em consideração a cultura, economia, educação, entre outros aspectos.

Conforme Santana e Oliveira (2006), a partir de 1990, a sociedade, junto com os órgãos responsáveis pelo controle de animais abandonados, reconheceu que um dos grandes fatores que influencia o aumento de animais abandonados nas ruas das grandes metrópoles, é o excesso de nascimentos desenfreados desses animais que originam novas proles. “O número de animais abandonados nas ruas brasileiras é consequência de uma crise crônica que se estende no tempo social, resultado de um processo de vulnerabilização sócio-histórico” (ANTONIO, s/d, p.7).

Segundo Antonio (s/d), mesmo que o problema do abandono seja evidente, as Ong's e as redes de atendimento apenas conseguem amenizar o problema, pois sem o envolvimento do Estado, a crise, que por muitos já é considerada comum, não será superada.

Para Silva et al.(s/d) o problema do abandono de animais é frequente tanto no Brasil como em toda a América Latina, sendo por esse o motivo que a cada dia mais redes de atendimentos ficam preocupadas com as zoonoses (doenças que os animais possam a vir transmitir para os seres humanos, e vice-versa). Entretanto, esse não é o único fator que causa tanta preocupação, pois os animais de ruas podem causar acidentes de trânsito, poluição por dejetos, agressões, entre outras perturbações (BORTOLOTTI; D'AGOSTINO,2007).

Contudo, a pergunta que fica é por que os animais são abandonados?

Uma das ocorrências mais comuns que caracteriza maus-tratos e violência é o abandono, que acontece em várias circunstâncias como: quando o animal, por ser muito novo e ainda não adestrado faz bagunças pela casa, ou brinca o tempo todo, e algumas pessoas não tem paciência e os largam nas ruas (ALMEIDA, 2011, p. 43).

Almeida (2011) explica que os animais também são abandonados quando atingem a maior idade e acabam sendo inúteis para seus donos, pois a partir desse ponto, os animais passam a ser vistos por muitas pessoas como um problema que acarreta várias irritações. “Há outras pessoas que gostam de seus animais quando ainda são filhotes, mas quando se tornam adultos os donos simplesmente perdem o interesse e os abandonam” (ALMEIDA, 2011, p. 43).

Embora pareça que o problema de animais abandonados só aconteça no Brasil, ou em países não considerados de primeiro mundo, Silva et al.(s/d) relata que nos Estados Unidos esse problema também é evidente, sendo que a causa referida para tais atos é o comportamento dos animais, cerca de 46% dos casos registrados. “Em Taiwan, dentre os fatores pós-aquisição, aqueles com maior associação ao abandono também foram os problemas comportamentais dos animais” (WENG et al, 2006, apud SILVA et al, s/d, p. 4).

Para concluir, Antonio (s/d), Delabary (2012), Santana e Oliveira (2006) e Silva et al.(s/d) consideram que os aspectos que influenciam o abandono é o comportamento do animal, a falta de esterilização dos mesmos, a idade, a falta da incapacidade para o trabalho no qual eram submetidos, assim como a mudança de residência dos donos desses animais. Então comparando os dados, é possível observar que os fatores que levam alguém a abandonar um animal podem variar de acordo com a educação de cada indivíduo, com a cultura, com a condição socioeconômica, entre outros aspectos.

3.3 CASTRAÇÃO

A superpopulação de cães e gatos é um problema que gera sérios transtornos para os habitantes dos locais onde ele não é enfrentado de maneira efetiva e para os próprios animais abandonados (NASSAR & FLUKE,1991 apud BORTOLOTI, 2012).

No Brasil, o excesso de cães e gatos tem sido combatido pela remoção e eliminação daqueles indivíduos que agentes públicos municipais conseguem capturar (WHO, 2005 apud BORTOLOTI, 2012). Além de não resolverem o problema, procedimentos de captura e extermínio costumam ocasionar reações contrárias de uma parcela significativa da população que não concorda com esses métodos.

Assim, em virtude do aumento do número de animais errantes encontrados nas cidades, da proliferação de doenças e Zoonoses vinculadas a esse processo, além do aumento considerável de animais de estimação presentes nas regiões de diversos municípios, buscam-se encontrar soluções rotineiras, eficientes e economicamente viáveis para solucionar ou amenizar o problema. Devido a isso, prefeituras, em parceria com universidades e organizações não governamentais (ONG's), vêm buscando cada vez mais programas de castração em massa com o intuito de reduzir o número de animais de rua (DINIZ, 2009 apud OLESKOVICZ et al, 2010).

A castração de machos e fêmeas tem sido preconizada como a principal técnica para a redução do grande número de animais nas ruas. No entanto, vários são os entraves em relação à escolha do melhor protocolo anestésico, em relação à eficácia, segurança e redução de custos (OLESKOVICZ, 2010).

Segundo Macedo (2011), há diferentes métodos de intervenção na capacidade reprodutiva de cães e gatos. Um deles é o imunológico, que interfere na atividade reprodutiva por meio da imunização contra proteínas ou hormônios essenciais na reprodução. Outro

método é o farmacológico, que previne o desenvolvimento embrionário, podendo ser realizado procedimento cirúrgico (MACEDO, 2011).

Para Madi (2015) as vantagens que um animal tem com o procedimento de castração são grandes, e promovem uma qualidade de vida maior para o animal. Obviamente, o conjunto de benefícios varia de um animal para o outro, já que cada tipo de animal tem características e personalidades específicas. Ainda segundo a autora, com a castração, as fêmeas têm riscos bem menores de desenvolverem doenças, já os machos ficam menos agressivos. Além disso, outros benefícios são, por exemplo, o menor risco de desenvolvimento de tumores, evita a HPB (hiperplasia prostática benigna) e também seria uma alternativa para a diminuição de animais abandonados (MADI, s/d).

Contudo, há pesquisadores que são contra a castração, primeiro pelo fato da castração inibir o direito dos animais de livre e espontânea reprodução e outra pois há casos onde ocorre a mudança do comportamento do animal logo após a cirurgia. É dever do Estado, proteger a flora e a fauna, sendo que nesta estão compreendidos todos os animais silvestres, exóticos e domésticos, vedadas as praticas que coloquem em risco a função ecológica ou que por ventura venha a causar a extinção da espécie ou submeta o animal a atos de crueldade. Sendo assim, os defensores da não castração, seja de qualquer animal, alegam que o repertório legislativo é mais do que suficiente para que, em tese, possamos proteger os animais da maldade humana, dizendo ainda de que a castração impossibilita a livre reprodução do animal.

3.4 ADOÇÃO E COMPRA DE ANIMAIS

O surgimento de um mercado voltado aos animais responde a uma demanda e deve-se, da mesma forma, ao aumento do número de animais em residências. No entanto, na mesma proporção em que aumenta o mercado voltado aos animais, aumenta o número de animais abandonados, disponíveis para adoção. Sendo assim, uma questão que intriga os pesquisadores é: se existem tantos animais disponíveis, por que comprar um animal? A existência de feiras de adoção, protestos contra a venda de animais e demais ações contra a prática do abandono, se originaram a partir da transformação de sensibilidade em relação aos animais de rua (MATOS, 2012).

Segundo Bevilaqua (2011 apud MATOS, 2012) criar animais de estimação com o objetivo de vendê-los, comprar animais e a prática do abandono constitui-se, na perspectiva de protetores, um tipo de relacionamento que concebe os animais como coisas, onde não há exclusão do afeto.

Um movimento abolicionista analisado por Sordi (2010; apud MATOS, 2012) defende que os animais não devem ser tratados como propriedade, sendo contrários, portanto, ao comércio e ao consumo de animais, seja na alimentação, seja na prática de compra e venda de animais.

Partindo desse princípio, muitas ONG's engajadas em causas como abandono e adoção, enfatizam que os animais não devem ser comprados, mas adotados, expondo motivos específicos para tal ato: os animais, para criadores e comerciantes, servem apenas para criação, sendo maltratados em criadouros (MATOS, 2012).

Características como raça e porte constituem-se da mesma forma em disputas entre criadores e organizadores de feiras de comércio onde disputam a preferência de futuros donos de animais de estimação (MATOS, 2012).

Em pet shop, quando o animal não é da raça ou porte esperado pelo humano, e fica muito tempo nas vitrines, normalmente este animal pode ser repassado para outros canis para reprodução, e a última possibilidade é a doação (RAMPAZO, s/d apud DIAS, 2010).

3.5 LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS DE PROTEÇÃO ANIMAL

O animal como sujeito de direitos já é concebido por grande parte de doutrinadores jurídicos. Um dos argumentos mais comuns para a defesa desta concepção é o de que, assim como as pessoas jurídicas ou morais possuem direitos de personalidade reconhecidos desde o momento em que registram seus atos constitutivos em órgão competente, e podem comparecer em juízo para pleitear esses direitos, também os animais tornam-se sujeitos de direitos subjetivos por força das leis que o protegem (DIAS, 2014).

A constituição brasileira atual classifica os animais silvestres como bem de uso comum do povo, ou seja, um bem difuso indivisível e indisponível, já os domésticos são considerados pela constituição brasileira atual classifica os animais silvestres como bem de uso comum do povo, ou seja, um bem difuso indivisível e indisponível, já os domésticos são considerados pelo Código Civil como semoventes passíveis de direitos reais. Ou seja, o animal é um bem, seja da coletividade ou da propriedade particular.

No Brasil, existe uma lei federal que dita os parâmetros que devem ser seguidos em casos de necessidade de proteção aos animais. É a Lei Federal dos Crimes Ambientais, Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. (BRASIL, 1998)

O artigo 32 cita como crime: praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos. A pena será de três meses a um ano de prisão e multa, aumentada de um sexto a um terço se ocorrer à morte do animal (ANDA, 2012).

Há ainda a Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 225, parágrafo 1º, cita que cabe ao Poder Público: VI – promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente; VII – proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade (ANDA, 2012).

Segundo a Lei Federal de Crimes Ambientais nº 9.605 de 1998:

Art. 32 – Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: Pena – detenção, de três meses a um ano, e multa.

§ 1º Incorre nas mesmas penas quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos.

§ 2º A pena é aumentada de um sexto a um terço, se ocorre morte do animal (Lei 9.605, art.32º, 1998).

A partir disso, consideram-se maus-tratos:

I – Praticar ato de abuso ou crueldade em qualquer animal; II – Manter animais em lugares anti-higiênicos ou que lhes impeçam a respiração, o movimento ou o descanso, ou os privem de ar ou luz; III – Obrigar animais a trabalhos excessivos ou superiores às suas forças e a todo ato que resulte em sofrimento para deles obter esforços que, razoavelmente não se lhes possam exigir senão com castigo; IV – Golpear, ferir ou mutilar voluntariamente qualquer órgão ou tecido de economia, exceto a castração, só para animais domésticos, ou operações outras praticadas em benefício exclusivo do animal e as exigidas para defesa do homem, ou no interesse da ciência; V – Abandonar animal doente, ferido, extenuado ou mutilado, bem como deixar de ministrar-lhe tudo o que humanitariamente se lhe possa prover, inclusive assistência veterinária (ANDA, 2012).

Existem outras leis recentes, como a lei municipal 2917/2014 do município de Araquari, que preveem que quem adotar algum animal receberá um desconto no valor do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Em Ponta Grossa, no estado do Paraná, temos uma lei similar que está em vigor desde 19 de agosto de 2015, onde o desconto pode variar entre R\$63,00 a R\$123,00.

Não podemos chegar a outra conclusão senão a de que os animais, embora não sejam pessoas humanas ou jurídicas, são indivíduos que possuem direitos inatos e aqueles que lhe são conferidos pelas leis, sendo que os primeiros se encontram acima de qualquer condição legislativa. Se cotejarmos os direitos de uma pessoa humana com os direitos do animal como indivíduo ou espécie, constatamos que ambos têm direito à defesa de seus direitos essenciais, tais como o direito à vida, ao livre desenvolvimento de sua espécie, da integridade de seu organismo e de seu corpo, bem como o direito ao não sofrimento (DIAS, 2014).

4 METODOLOGIA

Conforme Gil (2008), a pesquisa social tem como princípio fundamental checar a veracidade dos fatos. “Para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação. Ou, em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento” (GIL, 2008).

Baseando-se nos métodos e na classificação de Gil (2008) sobre a pesquisa social, o projeto abordou o método quanti-qualitativo, em busca de melhores resultados, pois a mesma consiste em analisar de maneira sistemática os dados em revisões bibliográficas além da observação do fenômeno em geral, análises documentais, pesquisas de campo, questionários e entrevistas, possibilitando a melhor compreensão do fenômeno de animais abandonados e maltratados no município de Jaraguá do Sul.

As relações estabelecidas no início do projeto visavam o acompanhamento das ONGs que atuam em Jaraguá do Sul, mais especificamente a AJAPRA, e suas feiras de adoção ou quaisquer outros eventos realizados pela mesma, possibilitando a aplicação de questionários com os indivíduos que fossem prestigiar o evento da organização. Contudo não surgiu quaisquer possibilidades de realizarmos tudo o que havia sido planejado com a AJAPRA, devido ao baixo número de eventos realizados pela mesma no segundo semestre de 2015.

Com a falta de eventos realizados pela AJAPRA, julgamos necessário aplicarmos os questionários com outras instituições que atuam no município de Jaraguá do Sul, assim surgindo à possibilidade de participarmos de uma feira, com o objetivo de arrecadar dinheiro para o tratamento de animais, realizado pela entidade Focinhos Carentes, em frente ao terminal urbano de Jaraguá do Sul. Logo em seguida, apareceram mais algumas ideias e oportunidades a serem realizadas. Ao todo houveram em torno de 56 questionários aplicados,

sendo eles a soma de dois eventos que acompanhamos, o da Focinhos Carentes e o dos Protetores Independentes realizado no pet shop do Jaraguá do Sul Park Shopping.

Na metodologia inicial, as entrevistas seriam realizadas com os representantes e voluntários das entidades de Jaraguá do Sul e com os profissionais da área da saúde animal. Com o decorrer do projeto, fora necessário a alteração da metodologia inicial, para abranger os protetores independentes e ativistas da causa animal.

Contudo, houve casos onde as instituições não nos retornavam brevemente ou de forma eficaz, além de chegar a situações onde as mesmas não nos respondiam alegando que não havia tempo para agendar uma entrevista pessoalmente com os representantes. Outros casos foram o não comparecimento dos representantes e voluntários das instituições. Por conta disso, aplicamos algumas entrevistas por redes sociais e telefone. Entretanto não conseguimos aplicar com todos os entrevistados previstos.

Como um dos objetivos específicos seria compreender a forma de comunicação das redes de atendimento de animais, refletimos e discutimos em executarmos um método que não estava no projeto de pesquisa, que consistiu em aplicarmos o “método emergencial” (um método criado pelo próprio grupo), ou seja, ligaríamos primeiramente para o Programa Municipal de Controle de Zoonoses, e depois para as instituições e para a ONG, AJAPRA, comentando casos de abandono, e/ou maltratados, e analisaríamos as reações. Mas por conta do tempo, esse método precisaria de um cuidado especial, decidimos não continuamos com a ideia.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 MAPEAMENTO DAS INSTITUIÇÕES

Durante a execução do projeto, mapeamos a rede de atendimento de Jaraguá do Sul. Nessa rede, encontram-se diferentes entidades, entre elas estão: Associação Jaraguaense de Proteção aos Animais, Bicho da Vez, Focinhos Carentes, Lar Singular e o Programa Municipal do Controle de Zoonoses. Buscávamos compreender melhor o funcionamento das entidades, entretanto abordaremos nesse relatório apenas as principais entidades do município, pois existem algumas outras instituições não abordadas no trabalho, onde o contato se tornou extremamente complicado.

Os resultados obtidos pelo grupo serão comentados a seguir.

5.1.1 ASSOCIAÇÃO JARAGUAENSE DE PROTEÇÃO AOS ANIMAIS (AJAPRA)

A Associação Jaraguaense de Proteção aos animais (AJAPRA), é uma entidade reconhecida de utilidade pública pela Lei Ordinária Municipal nº 4804/2007, sem fins lucrativos, criada em 02 de julho de 2005, sendo que atualmente não usufrui de qualquer vínculo com a prefeitura de Jaraguá do Sul ou órgãos privados da região. No presente momento não detêm sede administrativa ou abrigos para a demanda dos animais maltratados e abandonados no município, além disso, é a única ONG mapeada pelo grupo destinada a causa animal no município de Jaraguá do Sul.

Segundo a presidente da associação, a finalidade principal da ONG é conscientizar a população da posse responsável dos animais. Ou seja, quando adota ou compra um animal se torna responsável por toda sua vida. A posse responsável também inclui manter o animal em casa, seguro, e não circulando na rua, manter solto em pátio cercado ou murado, manter vacinação anual em dia, alimentar com ração balanceada, castrar pra evitar ninhadas indesejáveis que podem resultar em abandono e levar para atendimento veterinário quando necessário.

No entanto, ainda segundo a presidente, a AJAPRA acaba fazendo o trabalho do poder público, como verificar denúncias de maus-tratos e resgatar animais do abandono. A ONG acolhe o animal, alimenta, vacina, castra e divulga para adoção responsável. Os animais eventualmente recolhidos pela ONG são atendidos em clínicas veterinárias conveniadas e são alojados em lares temporários cedidos por voluntários.

A AJAPRA estimula campanhas para a esterilização de animais, especialmente de cães e gatos, com o objetivo de refrear o vasto crescimento da população dos mesmos. Todas as ações de proteção aos animais são realizadas por voluntários que dedicam a maior parte do tempo livre para executar as atividades da associação.

Com todas essas campanhas de castração e vacinação, a presidente da ONG explica que os recursos financeiros obtidos para todo esse processo são recebidos por associados que pagam sua contribuição através da fatura de água do SAMAE, que totaliza cerca de R\$585,00 e esse valor vem diminuindo nos últimos anos, ressalta. Possuem também cerca de vinte cofrinhos espalhados pela cidade e vendem camisetas para poder obter maior renda.

Segundo a presidente da AJAPRA:

Os custos com atendimento, medicamentos, vacinas, castração/esterilização e internação são pagos com dinheiro recebido através de doações da comunidade

[...], as despesas extras com transporte, telefonemas, impressos entre outros são doados pelos próprios voluntários. Cada animal acolhido custa em média R\$300,00 para a ONG sem contar internações por motivo de doenças, cirurgias de emergência, medicação extra ou outros motivos. Estão inclusos vacinas, vermífugo e castração, pois somente são doados animais castrados e vacinados (Entrevistado nº11).

O entrevistado nº11 explica que possuem diversas dificuldades na realização de seus trabalhos, como falta de dinheiro, falta de lares temporários para deixar os animais até serem adotados, falta de voluntários e incompreensão da comunidade quanto ao trabalho voluntário. Exigem, por exemplo, que a ONG resolva todos os problemas relacionados a animais na cidade e que arquem com tratamentos veterinários de seus animais.

Hoje, há apenas uma alternativa para a ONG cuidar dos animais maltratados e abandonados, alguém precisa ceder um lar temporário. Assim, a ONG leva o animal para consulta veterinária, tratam problemas físicos e psicológicos, vermifugam, vacinam, castram e buscam um novo lar permanente para o animal. A presidente ressalta que o número de animais atendidos e adotados são cerca de cento e vinte, e esse número poderia ser maior se a ONG usufruísse mais recursos e a comunidade disponibilizasse mais lares temporários.

Quanto à questão de divulgação da ONG, os responsáveis alegam não divulgar o atendimento por não ser seu objetivo principal, mas divulgam os animais disponíveis para adoção, campanhas, rifas e alguns casos de maus-tratos em seu Facebook.

Para a representante, são variados os motivos de abandono de animais, sendo o principal as férias de final de ano, quando o abandono dos animais aumenta e há sempre um trabalho dobrado para a representante e para as voluntárias da ONG. Além disso, mudanças domiciliares e o desencanto pelos filhotes são fatores que também levam as pessoas a abandonarem os animais.

Além de tudo, a entidade afirma contar com um número de voluntários extremamente pequeno para atender a demanda de animais abandonados em Jaraguá do Sul. A ONG possui apenas três voluntárias ativas. Ressalta que para melhor realização de seus trabalhos precisariam de cerca de vinte voluntários ativos.

Além de entrevistarmos a representante da ONG, realizamos entrevista também com alguns voluntários para entender melhor como a ONG funciona. Ao entrevistar uma das voluntárias, ela nos relatou que entrou na AJAPRA, pois foi à única rede de atendimento de Jaraguá do Sul que prestou socorro a ela quando estava com um animal machucado. Ela está como voluntária da AJAPRA há cerca de quatro anos, entretanto, já atuava como protetora

independente há nove anos. Quando questionada sobre a quantidade de voluntários, ela diz que hoje são apenas três voluntários fixos ajudando a ONG, sendo que esse número é muito baixo para atender todos os animais. Relata também que é muito difícil conciliar sua vida de trabalho com o voluntariado, pois às vezes é necessário abrir mão de ficar com a família para prestar os serviços para a associação.

Para ela a ONG é extremamente competente com suas responsabilidades e realiza o máximo que pode para os animais e comunidade, diz que gostariam de ajudar muito mais, porém tem problemas financeiros para realizar mais atendimentos. Ela diz que a renda da ONG é obtida através da fatura de água do SAMAE, de doações, vendas de camisetas e dos cofrinhos espalhados pela cidade. Conta que o dinheiro que ganham com os cofrinhos é uma boa quantia, porém só recolhem a cada quatro meses e esse valor é quase sempre repassado para castração e ração dos animais.

Quanto à questão do abandono de animais, a voluntária nos informa que ele sempre aumenta no período do final do ano, entretanto, começaram a perceber que nos últimos anos o abandono vem acontecendo em maiores quantidades independente do período do ano. Ela ressalta ainda que os animais abandonados recebem às vezes lares temporários até que alguém queira adotá-los, segundo a voluntária, o encaminhamento feito pela AJAPRA para os animais abandonados é registrar um boletim de ocorrência, disponibilizar vacinação, castração e lares temporários para esses animais. Para ela um dos motivos para o crescente número de animais nas ruas é a não castração.

5.1.2 BICHO DA VEZ

A instituição Bicho da Vez foi encontrada através de procedimentos não previstos na metodologia inicial, na qual implicou em uma conversa com o pai de um dos integrantes deste presente grupo do Conectando Saberes, que nos repassou as informações necessárias para que pudéssemos entrar em contato com a instituição e saber quais são suas providências, em relação ao problema dos animais abandonados e maltratados, no município de Jaraguá do Sul.

De acordo com uma das voluntárias, a instituição surgiu em agosto de 2015 com a união de pessoas com fortes laços com as ações “animalitárias” e que se preocupam com a causa animal. Contam com onze voluntários para dar conta de toda a demanda e todos atuam com a mesma responsabilidade, não há nomeação de presidente ou cargos do gênero.

Segundo uma das voluntárias, as maneiras na qual a Bicho da Vez trata os procedimentos de abandonos e maus-tratos de animais são através de denúncias, que logo em seguida são encaminhadas para a Polícia Militar (PM) de Santa Catarina e antes mesmo da mobilização dos policiais eles resgatam e encaminham os animais para clínicas veterinárias e lar temporário. Ainda, segundo a voluntária, no caso de abandono, tentam verificar como o animal está, pedem aos vizinhos para alimentá-los e postam na página de sua rede social para adoção, porém em casos de mães com filhotes, já encaminham para lar temporário, pois exigem maiores cuidados.

A instituição atualmente não possui abrigo, e não pretende ter, para evitar “desovas desgovernadas”, como diz o entrevistado nº 13, e por isso recolhem aqueles animais que mais precisam, aqueles que estão em estado de emergência. Se for animal de rua, sempre tentam encaminhar para o programa da prefeitura.

A instituição Bicho da Vez, segundo uma voluntária, tem como prioridade a castração de todos os animais sobre seus cuidados, pois possuem parcerias com clínicas, onde conseguem um preço reduzido em relação a clínicas particulares. Entretanto, suas ações não atingem o esperado pela instituição, devido à escassez financeira e a falta de tempo que enfrentam.

Em certas épocas do ano, a Bicho da Vez realiza feiras de adoção de animais, tanto para conseguir um lar para esses animais e para a conscientização da população de Jaraguá do Sul com o fenômeno dos animais maltratados e/ou abandonados no município. Toda a divulgação dos eventos realizados pela instituição são feitos através de sua rede social.

Segundo uma voluntária(entrevistado nº 4), a Bicho da Vez está com um projeto novo na entidade, a fim de gerenciar melhor os gastos e contas. Possuem uma conta bancária em uma cooperativa e, nesta conta há o serviço de boletos. Qualquer pessoa que quiser contribuir comunica o valor mensal e por quanto tempo fará sua contribuição. Além disso, arrecadam dinheiro através de feiras, bazares e venda de adesivos.

Os voluntários relatam que o número de animais abandonados aumenta nos finais de ano por conta das festas e viagens, quando os proprietários não querem mais a responsabilidade com o animal e também por conta do calor, que aumenta a procriação.

Todos os entrevistados responderam que acham a entidade muito competente pelo pouco tempo que atuam no município. Afirmam que pretendiam prestar mais serviços, porém, possuem muita dificuldade financeira, o que dificulta o rendimento do trabalho e também possuem poucos voluntários.

5.1.3 FOCINHOS CARENTES

A Focinhos Carentes é uma entidade organizada por um grupo de sete voluntários que prestam ajuda a animais abandonados, maltratados e carentes no município de Jaraguá do Sul e região. Não possuem nenhum vínculo governamental ou político e atuam para essa causa desde 2012.

Em entrevista, a representante da entidade, nos informou que a Focinhos Carentes foi criada com o intuito de ajudar um protetor independente que abrigava uma grande quantidade de animais em sua residência. Entretanto, o grupo de voluntários aumentou e o grupo passou a ser chamado de Focinhos Carentes. Segundo a representante, eles auxiliam os animais em casos de abandono, doenças, maus-tratos e em diversas situações acomodam os cães e gatos de Jaraguá do Sul em lares temporários.

A representante nos conta que os trabalhos prestados pela entidade são financiados através de doações feitas pela comunidade e dinheiro arrecadado em seus eventos. Toda essa renda é destinada a tratamento, alimentação, castração e encaminhamento para adoção dos animais. A divulgação de seus trabalhos é feita através de redes sociais, principalmente o Facebook.

Quando questionada sobre a questão dos encaminhamentos dos animais, a representante informa que apenas são recolhidos das ruas animais muito maltratados. Depois de recolherem esse animal, ele passa por um processo de vacinação e castração. Após esse fator, pedem ajuda da comunidade para que alguém possa disponibilizar um lar temporário até que o animal seja adotado. Ela conta ainda que são atendidos por mês cerca de dez animais e que o abandono desses animais sempre aumenta no período do final do ano.

Quanto à questão dos voluntários, a entidade não possui um número suficiente, conta a representante. Além disso, ela ressalta que é muito difícil conseguir pessoas que se voluntariem, pois a maioria das pessoas não possui tempo para se dedicar a causa.

Além de entrevistarmos a representante da entidade, entrevistamos a voluntária nº10 que nos contou sua experiência com o voluntariado.

Para ela, o aumento de animais abandonados ocorre sempre nos períodos do final do ano. Conta ainda que o abandono, em sua opinião ocorre principalmente pela não castração dos animais o que acaba gerando filhotes e também acontece por mudanças domiciliares.

Segundo ela, a entidade onde presta ajuda é muito competente com seus serviços, entretanto, não conseguem realizar mais serviços para ajudar os animais, pois possuem algumas limitações, como a dificuldade financeira.

5.1.4 LAR SINGULAR

A instituição Lar Singular foi fundada em 2015 e é mantida por voluntários, e pelas doações da população em eventos ligados a mesma. Realiza trabalhos de castração e lar temporário, sendo que não possuem um endereço físico.

Prestam serviços bem semelhantes as demais instituições de Jaraguá do Sul. O grupo, não possui muitas informações dessa entidade devido à dificuldade de contato com a instituição. Foi muito difícil conseguir manter contato com essa entidade, pois as perguntas enviadas não eram respondidas e nos encontros marcados muitas vezes as voluntárias não compareciam.

Entretanto, verificamos com a voluntária nº4 que no final do ano passado, houve conflitos entre essa instituição e seus voluntários, o que acabou acarretando em uma desmembração de voluntários dessa instituição para a formação da instituição Bicho da Vez.

A Lar Singular hoje possui apenas uma voluntária fixa e busca mais voluntários para ajudar a instituição. Entretanto, a única voluntária restante da instituição é considerada, para o grupo, como uma protetora independente, pois atua sozinha no município sem outros voluntários em sua entidade.

5.1.5 PROGRAMA MUNICIPAL DE CONTROLE DE ZONNOSES

O Programa Municipal do Controle de Zoonoses é uma campanha permanente da Secretária da Saúde. Trata-se, portanto, ao contrário das demais instituições descritas, de uma ação estatal. Os animais disponibilizados à adoção são recolhidos pelo Controle de Zoonose, contudo, são recolhidos somente animais que estão em vias públicas e que colocam em risco a segurança das pessoas por serem de grande porte, que foram atropelados, vítimas de violência ou estão visivelmente doentes.

O termo zoonoses vem do grego *zoon* e *noso*, que traduzidos correspondem respectivamente a “Animal” e “Doenças”. Assim, o programa existente em grande parte dos municípios brasileiros tem como objetivo combater doenças que os animais podem transmitir para os seres humanos e vice-versa.

O setor de Zoonoses de Jaraguá do Sul foi criado em setembro de 2005 com a necessidade de combater vetores que transmitem doenças ao ser humano, entre eles a raiva. Com isso, animais de rua passaram a ser monitorados pelo setor de Zoonoses, pois um dos sintomas da doença é o descontrole motor do animal, que em função disso pode ser atropelado, diz a veterinária que trabalha no setor de Zoonoses. Conforme ela, a grande dificuldade é que o setor de Zoonoses de Jaraguá do Sul, conta apenas com dois veterinários, sendo que o número de casos que eles têm que resolver é muito vasto.

A Zoonoses consegue detectar esses animais através de denúncias, que são feitas através da Ouvidoria da Prefeitura de Jaraguá do Sul. No ano de 2013 e 2014 foram atendidos cerca de cento e trinta animais.

Contudo, o Programa Municipal não cuida de animais, o que se faz é entrar em contato com o programa emergencial da prefeitura, que visa cuidar desses animais que foram atropelados ou maltratados, e logo depois disponibilizados para a adoção.

5.1.5.1 CHIPAGEM DOS ANIMAIS NO MUNICÍPIO DE JARAGUÁ DO SUL

A Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul previu para agosto de 2015, o sistema de cadastramento de cães e gatos chipados no município, o chamado de Cadastro Municipal de

Animais de Companhia. O objetivo dessa ação seria atender as normas de posse responsável de animais, estabelecidas pela Lei 6.998/2014 (BUBNIAK, 2015).

Cães e gatos cujos proprietários recebem benefícios sociais dos governos federal, estadual ou municipal, teriam direito à chipagem gratuita, através do programa.

Em matéria para o jornal estadual A Notícia, a presidente da Associação Jaraguense Protetora dos Animais (AJAPRA) (2015 apud VILLANOVA, diz que: “Identificando o dono, podemos exigir punições, o que hoje é difícil. [...] Se houvesse um chip, bastaria ir até uma clínica para descobrir o responsável”.

O veterinário Valdemar Schweitzer, da Clínica Schweitzer, veterinário do Programa Municipal do Controle de Zoonoses, também percebe o aumento de abandonos. Os animais são tratados conforme sua necessidade e podem receber procedimentos cirúrgicos, medicados e posteriormente castrados e, conforme a Lei Ordinária 6988/2014, são “chipados”. Esse chip tem o objetivo de identificar o animal e pode ser adquirido por um valor em torno de R\$70,00 a R\$80,00. (Entrevista nº 15)

5.1.6 ATIVISTAS E PROTETORES INDEPENDENTES

Além das entidades formalmente registradas de Jaraguá do Sul, o grupo entrevistou alguns dos protetores independentes da cidade. Eles dedicam seu tempo livre a causa do abandono e muitas vezes acabam recolhendo filhotes das ruas para oferecerem um lar temporário aos mesmos. As atividades de alguns desses protetores serão descritas a seguir, entre eles estão Kelly Puccini, Rute Feliciano e a ativista Cyntia Tetto.

Kelly Puccini trabalha de forma independente com um grupo de pessoas que também trabalham de forma independente, denominado de “Gang dos Patinhas” ou “Gang dos Patudos”.

Segundo a protetora, ela começou com seu voluntariado em 2008, em Jaraguá do Sul, quando adotou um cachorro da raça *Chow Chow*, por conta da situação que o animal se encontrava e, ainda hoje os animais que contam com a ajuda dela e de seu grupo contêm um histórico de maus tratos, abandono ou são retirados de lares cuja condição socioeconômica não permite mais sua permanência.

Puccini concilia o seu trabalho voluntário da seguinte maneira: trabalha a tarde e à noite e de segunda a sexta em um colégio do município. Dedicar as manhãs para o

voluntariado e, todas as horas vagas de segunda a sábado, são dedicadas à causa animal e humana.

Kelly Puccini em entrevista ao grupo apresenta a sua opinião em relação ao fenômeno de abandono e maus-tratos de animais em Jaraguá do Sul da seguinte maneira:

Jaraguá não é um dos municípios com mais casos de abandono e maus tratos, porém se levarmos em consideração nossa distribuição de renda e PIB do município, teríamos mais condições de tratar e não abandonar. Também temos o fator cultural, que demora gerações para ser mudado. O animal ainda é visto por uma grande maioria em nossa cidade como posse ou descartável. A relação correta deveria ser de respeito e parceria de vida, como um membro especial da família (Entrevistado nº8).

Ela ainda nos conta que obtém recursos financeiros para ajudar os animais fazendo eventos, bazares, vendendo usados recebidos de doações, chaveiros e porta-retratos, mas a maior parte são recursos próprios dela e dos outros voluntários do grupo de protetores independentes.

Outra protetora independente entrevistada pelo grupo foi Rute Feliciano, que atua no recolhimento e adoção de animais. Sua atividade iniciou quando por vontade própria cuidou de um cachorro de sua amiga veterinária e assim prosseguiu com essa ocupação.

Uma ideia para a arrecadação de recursos financeiros para o cuidado de animais com deficiência originou-se desta protetora independente, ela teve a ideia de vender porta retratos enquanto conversava com uma pessoa pela internet que ofereceu os objetos para vender e doar o dinheiro. Segundo nas quaisora é interessante adquirirmos novas formas de obter recursos, pois a população começa a se enfastiar da mesma técnica de angariar dinheiro.

A entrevistada também cita outros métodos de adquirir recursos, como a venda em bazares de roupas, calçados, livros e brinquedos dos quais ele recebe de doação.

Rute comenta, além disso, como ocorre o controle das adoções. A protetora primeiramente entrevista a família que pretende adotar e verifica se a personalidade do “pet” combina com sua futura rotina. A protetora também examina semanalmente a adaptação dos animais à nova moradia e verifica se a família continua dando os cuidados adequados ao animal. Rute Feliciano também é uma das voluntárias participantes do “Gangue dos Patudos”.

A “Gangue dos Patudos” é uma nomenclatura usada por um grupo de amigos quando eles estão juntos, estes são protetores independentes, agem individualmente, e não em grupo, mas sempre que possível, buscam se ajudarem de diversas formas.

Na rede social Facebook, eles têm sua página com o nome “Gang dos Patinhas Poverellos”, onde divulgam animais para adoção, feiras para arrecadação, dicas para cuidar de seu animal, entre outros. A Gang dos Poverellos é uma página destinada a divulgar o trabalho de protetoras de animais independentes e divulgação de animais para adoção responsável¹.

Uma ativista ligada à causa do abandono de animais é Cyntia Tetto. Ela é colunista do jornal “O Correio do Povo” com a “Coluna Pet”. É formada em artes visuais e é também especialista em foto pet. Trabalha com essa coluna desde abril de 2015.

A coluna de Tetto é divulgada no jornal semanalmente, sempre nas terças-feiras. Conta com alguns artigos sobre curiosidades animal e disponibiliza cerca de três a cinco animais para adoção por semana. Em entrevista, Tetto explica que os artigos e curiosidades divulgados em sua coluna, não são de sua autoria, mas sim retirados de sites e livros que julga interessante. Além disso, os animais disponibilizados para adoção em sua coluna estão sob responsabilidade de protetores independentes. Esses protetores muitas vezes recolhem animais das ruas ou de lares onde acabam sendo maltratados. A partir disso, levam ao veterinário, dão vacinas e muitas vezes acabam promovendo ao animal a castração.

Após todo o tratamento, os animais são levados ao estúdio de Cyntia para serem fotografados e as fotos são divulgadas no jornal em sua coluna. Caso o animal não seja adotado, permanece sob cuidado das protetoras independentes até que alguém se disponibilize a adotar. Entretanto, a adoção passa por um processo, pois as protetoras verificam se o futuro dono possui condições de manter o animal. Cyntia relata que cerca de trinta animais entre cães e gatos já foram adotados, no período entre abril a agosto de 2015.

Para a colunista, a coluna do jornal é extremamente importante, pois a partir das fotos dos animais divulgadas para adoção há uma valorização dos mesmos, pois um animal que às vezes se mostra meio triste, nas fotos sai alegre e feliz como realmente é. Além disso, ela acredita que o abandono em Jaraguá do Sul está muito grande, e que medidas para reverter esse fenômeno seriam a castração dos animais, para que não haja assim a proliferação de filhotes, e também a adoção para amenizar o fenômeno de abandono na cidade de Jaraguá do Sul.

1 (Gang dos Patinhas Poverellos, 2015). Disponível em <https://www.facebook.com/Gang-dos-Patinhas-Poverellos-1628840627398416/info/?ref=page_internal> Acesso dia 03/02/2016 às: 17h11min.

5.1.6.1 VETERINÁRIO SCHWEITZER

Valdemar Schweitzer é médico veterinário e faz suas consultas em sua clínica privada. Ele atua tanto de forma particular quanto em convênio com a prefeitura de Jaraguá do Sul, atendendo animais que foram maltratados, mutilados, que apresentam alguma lesão grave e que provoquem algum tipo de agressão ou ferimento em pessoas.

Além de seu convênio com o Programa Municipal de Controle de Zoonoses, ele também atua em parceria com protetores independentes e com a instituição Focinhos Carentes, ou seja, os animais são levados à clínica e recebem um preço denominado social.

Para Schweitzer, para acabar com os maus-tratos aos animais é necessário uma orientação escolar, ensinando que os animais não são brinquedos e sim seres vivos. Ele recomenda que antes de ser feito a adoção ou compra de um animal deveriam procurar veterinários para verificar se o animal é adequado para a família.

5.2 CONFLITOS ENTRE AS INSTITUIÇÕES

Os conflitos entre instituições não são casos isolados onde os mesmos não chegam ao conhecimento da população, e mesmo que pareça que os conflitos têm como caráter discriminatório e menosprezível, eles podem ser considerados, muitas vezes em conflitos de interesses. No município de Jaraguá do Sul, as instituições que lidam com o fenômeno dos animais abandonados e maltratados na região, estabelecem relações, consideradas de interesse, devido ao fato de que a discriminação da imagem das outras instituições tem como objetivo mais ajuda da comunidade com os animais assim como mais voluntariados para a instituição.

Pesquisadores como Goldim (2006) e Landim (2002) explicam que se no passado os conflitos entre as instituições tinham como principal recurso legitimador ideológico para uma ação de mobilização coletiva, hoje esses conflitos são vistos por pesquisadores como apelo para a solidariedade humana, especialmente para a formação de novas formas de associativismo e a ampliação da participação dos voluntariados. Geralmente as contradições na maneira com que as instituições lidam com a questão problema, os animais abandonados e maltratados no município de Jaraguá do Sul, serão os aspectos fundamentais na hora com que as instituições lidarão para obter a ajuda necessária da comunidade local para com os animais.

Entretanto, como podem ser classificados os conflitos de interesse? Thompson (s/d, apud GOLDIM, 2006, p.3) diz que conflito de interesse é: “[...] um conjunto de condições nas quais o julgamento de um profissional a respeito de um interesse primário tende a ser influenciado indevidamente por um interesse secundário.” Ou mais precisamente, de acordo com a Lei nº 12.813, de 2013, conflito de interesse é “a situação gerada pelo confronto entre interesses públicos e privados, que possam comprometer o interesse coletivo ou influenciar, de maneira imprópria, o desempenho da função pública” (BRASIL, 2013). Contudo, os conflitos exercidos pelas instituições de Jaraguá do Sul, não visam o lado privativo, mas sim, o conflito entre elas mesmas e a instituição estatal pública, o Programa Municipal de Controle de Zoonoses (P.M. de C. Zoonoses).

No certo instante, as entidades de Jaraguá do Sul, sendo elas: a Lar Singular, Focinhos Carentes, Bicho da Vez, e a AJAPRA, na qual é a única que pela lei é considerado uma organização não governamental, visam os aspectos dos conflitos de interesse intrinsecamente ligados com os benefícios nas quais as mesmas irão se aproveitar para a obtenção de mais voluntariado e ajuda com os cuidados necessários com os animais. Atualmente o cenário de Jaraguá do Sul, teve como consequência a criação das instituições, nas quais as mesmas têm como foco enfrentar, abordar e eliminar de maneira sistemática o fenômeno dos animais abandonados e maltratados no município.

Como a abordagem com os animais pode variar de instituição para instituição, fica visível que um dos principais motivos para a geração de conflito está estreitamente ligado aos valores étnicos e bioéticos, que conforme Goldim (2006) é um dos pontos que devem ser discutidos para classificar os conflitos de interesses como “saudáveis”. No caso das entidades que atuam no município de Jaraguá do Sul, isso passa a ser enfrentado por elas com grandes cuidados, como a alimentação, castração e lar temporário dependendo de cada instituição.

Apesar dos vultosos casos de conflitos entre instituições, uma das consequências a serem notadas, está justamente ligada com a própria instituição, que muitas vezes pode não padecer aos problemas enfrentados pelas mesmas e assim causar a desmembração de um grupo social com fortes resultados na ajuda com os animais no município.

A Lar Singular acaba sendo um exemplo onde houve conflitos, entretanto eles aconteceram dentro da própria instituição. A entidade prestava seus serviços em Jaraguá do Sul há menos de um ano, contava com cerca de dez voluntários. Porém, houve um

desentendimento entre os integrantes da instituição e os voluntários decidiram formar outra entidade para atender os animais abandonados e maltratados. A nova entidade passou a ser chamada de Bicho da Vez e hoje conta com cerca de dez voluntários. Na entidade Lar Singular, sobrou apenas uma voluntária que ainda segue com seus serviços individualmente.

Outro conflito relacionado com a rede de atendimento de Jaraguá do Sul acontece entre a Associação Jaraguense de Proteção aos Animais, a única ONG de Jaraguá do Sul mapeada pelo grupo, e entre o Programa Municipal do Controle de Zoonoses, uma organização governamental do município. O grupo percebeu o conflito após entrevista com uma voluntária da AJAPRA. Ela fazia acusações contra o P. M. C. Z. e nos indicava a não levar nenhum animal ao veterinário principal do Programa, pois ele, segundo a voluntária não daria diagnóstico correto ao animal por ser irresponsável. Ela afirmou ainda que o veterinário seria responsável por dar eutanásia aos animais sem necessidade.

O conflito não acontece somente com o Programa Municipal do Controle de Zoonoses, mas também com a Focinhos Carentes. Verificamos isso através de entrevistas com voluntários. Uma voluntária da AJAPRA constatava que a Focinhos Carentes não realiza seus trabalhos com extrema dedicação e que eles levariam os animais resgatados para o veterinário do Programa Municipal do Controle de Zoonoses, o quais algumas voluntárias da ONG o consideram irresponsável.

5.3 QUESTÕES SOBRE A DIFICULDADE DE COMUNICAÇÃO COM AS INSTITUIÇÕES

A comunicação com as instituições que fazem parte da rede de atendimento é parte vital para recolher animais abandonados e também dar soluções a alguns casos de maltrato de animais. Entretanto, durante a execução do projeto de pesquisa, precisávamos entrar em contato com as redes de atendimento, e foi possível verificar grande dificuldade para manter contatos com as mesmas.

Essas, por sua vez são associações que mantêm contato muitas vezes apenas por redes sociais, não disponibilizando nenhum telefone para contato direto. A rede social mais utilizada pelas instituições é o Facebook, onde a pessoa entra em conato com a instituição e em algumas vezes é atendida.

A AJAPRA é uma rede onde o grupo percebeu que entrar em contato acaba se tornando mais fácil. Ela possui um e-mail, onde se comunica com as pessoas. Os e-mails enviados são respondidos na maioria das vezes, fato verificado pelo grupo devido ao envio de algumas mensagens, respondidas na maioria das vezes, bem rapidamente. Utilizam também o Facebook, onde estão abertos a responderem perguntas.

Entretanto, fazer contato pessoalmente com a representante dessa ONG se tornou muito difícil, pois a mesma trabalha o dia inteiro, e se disponibilizou a responder as perguntas apenas por e-mail e Facebook. Notamos também que após algum tempo de entrevistas com a ONG, elas começaram a evitar o contato com o grupo, se fechando um pouco para responderem as perguntas realizadas.

Já ao contrário da AJAPRA, a Focinhos Carentes é a entidade onde o contato se fez mais difícil. Isso acontece devido ao fato de a associação não disponibilizar telefone para contato. Algumas pessoas possuem algum telefone para se comunicar com a rede, mas só devido a possuírem alguma proximidade com os voluntários.

Possuem e-mail para contato, entretanto não respondem as mensagens enviadas, esse fato foi verificado pelo próprio grupo, após o envio de cerca de cinco e-mails onde não houve nenhum retorno. O único meio para contato mais eficaz foi o Facebook, onde cada dia uma voluntária diferente entra na rede.

Para realizar entrevistas, foi extremamente difícil, pois as voluntárias nunca podiam fazer encontros pessoalmente e dificilmente respondiam rapidamente a perguntas no Facebook.

A Lar Singular é a única associação que disponibiliza telefone para contato em seus folhetos destinados a divulgação da entidade, entretanto o contato só pode ser feito no período da noite, devido as voluntárias trabalharem o dia inteiro e não possuírem tempo disponível nesse período.

Como as outras entidades, a Lar Singular possui o seu próprio Facebook, onde fazem a divulgação de seu trabalho e assim não possuem e-mail para contato. Percebemos, a partir disso, que o contato com essa entidade é extremamente difícil, pois só é possível ser realizado no período da noite e através da rede social, além disso, quando o contato é feito, nem sempre a rede oferece alternativas para resolução do problema para o animal abandonado.

Um exemplo de dificuldade de comunicação com essa rede foi presenciado pelo próprio grupo em um dia que deveríamos aplicar uma entrevista. Havíamos marcado um encontro e as voluntárias e representante não compareceram e não atendiam seus telefones. Além disso, apenas justificaram sua ausência dias depois em uma mensagem no Facebook enviada a uma integrante do grupo.

Ao contrário das redes de atendimento, o contato com os protetores independentes se torna muito mais fácil. Apesar de não possuírem e-mail para contato, possuem Facebook, onde estão dispostos a ajudar e responder perguntas. Muitas vezes, disponibilizam seu número para contato caso ocorra alguma emergência.

Se tornou muito mais fácil nos encontrar pessoalmente com os protetores independentes do que com os voluntários e representantes da rede de atendimento.

Já o Programa Municipal do Controle de Zoonoses, é um caso onde o contato é muito complicado. Eles disponibilizam um telefone para contato, e-mail e possui também um site. Entretanto, o contato por telefone é extremamente complicado. Ao ligar para a Zoonoses, é muito difícil conseguir falar com quem deseja, pois a cada vez, acabamos sendo repassados para um ramal diferente.

Além disso, os próprios funcionários do Programa Municipal do Controle de Zoonoses, ao serem questionados sobre algo acabam não sabendo o que responder e nos repassam para outra pessoa que muitas vezes também não consegue nos atender. O e-mail é outro meio que não proporciona respostas. O grupo enviou algumas mensagens através desse meio, entretanto não obteve respostas. Já, o site da Zoonoses, apenas apresenta algumas informações, que as vezes não coincidem com o que dizem em outros meios de comunicação, sobre o programa.

A Gang dos Patinhas, por sua vez, utiliza o Facebook para contato, porém por possuir muitos nomes diferentes² relacionados ao mesmo grupo pode acabar confundindo quem necessitar de algum serviço prestado pela equipe.

Assim, conseguimos perceber após essa análise, que o contato com as redes de atendimento é extremamente difícil e complicado. Isso acontece por muitas vezes não

2 A instituição Gang dos Patinhas, atende também pelo nome "Gang dos Patudos", e em sua rede social (Facebook) como "Gang dos Patinhas Poverellos".

disponibilizarem telefone, não responderem e-mail, possuírem apenas um período do dia para contato e entre outras razões. É possível perceber que se o grupo possuiu dificuldade para contatar as instituições, haja vista que estudava as mesmas e possuía alguns contatos, quem realmente precisa realizar contato com elas pois precisa de ajuda com algum animal, muitas vezes não saberá a quem recorrer, pois não possui contato com a rede ou muitas vezes não será atendido.

5.4 VISÃO DA POPULAÇÃO SOBRE O TEMA

Ao longo da execução do nosso projeto de pesquisa, aplicamos em alguns eventos questionários com as pessoas participantes de bazares e eventos realizados pelas entidades de Jaraguá do Sul. Foi possível perceber quanto a isso, que as entidades do município não realizam tantos eventos para arrecadar dinheiro, pois possuem sua obtenção de renda através de doações feitas pela comunidade. Esse fato foi observado quando acompanhávamos as redes sociais das entidades e as mesmas quase não divulgavam que realizariam eventos ou bazares. Esse fato foi verificado também em entrevista com as representantes das entidades. Por isso, participamos de apenas um bazar realizado pela Focinhos Carentes, onde foram aplicados ao cerca de 33 questionários.

Já os protetores independentes de Jaraguá do Sul realizam mais eventos para arrecadar dinheiro e ração para os animais, pois os mesmos não contam com doação de dinheiro da comunidade. Participamos de um evento realizado por duas protetoras independentes, Rute Feliciano e Kelly Puccini no Shopping de Jaraguá do Sul, onde foram aplicados cerca de 23 questionários para entender a opinião e conhecimento das pessoas a respeito das entidades de Jaraguá do Sul.

No dia 08/08/2015 participamos do bazar da Focinhos Carentes em frente ao Terminal Urbano de Jaraguá do Sul. Estavam presentes nesse dia cerca de cinco voluntárias da entidade. Foi possível perceber nesse dia que esse tipo de bazar, destinado a arrecadar dinheiro para animais não é muito divulgado pelas entidades, pois muitas das pessoas participantes do bazar não sabiam o motivo de sua realização e também não sabiam quem o estava realizando. Percebemos ainda, que o bazar não possuía muito movimento e a maioria das pessoas participantes eram mulheres. Nesse dia eram vendidas roupas, roupinhas para cachorros, casinhas, coleiras, porta-retratos para ajudar os cães paraplégicos de Rute Feliciano e contavam também com a doação de ração para os animais.

Os resultados dos questionários serão apresentados em quadros representados por faixa etária acima de 18 anos. Os dados entre os dois eventos foram cruzados para melhor entendimento. A primeira questão do nosso questionário era referente aos meios de informação que a população obtém as informações sobre eventos ligados a animais, como mostra o quadro 1.

Através de quais meios você obtém informações sobre eventos sociais/ONG's ligados a animais? F= 28							
Idades	Jornal	Outdoor	Redes Sociais	Família	Amigos	Outros	Nenhum
18 - 30	1	1	12	1	1	2	1
31 - 40	1	1	13	2	2	1	1
41 - 50	3	1	2	1	1	2	-
51 - >	3	-	1	-	1	-	3
Total	8	3	28	4	5	5	5

Quadro 1. (Fonte: Resultado parcial dos questionários aplicados pelo grupo).

Percebemos que o meio em que se obtém mais informações eram em redes sociais e em seguida os jornais. Com esses resultados, decidimos justificar a razão pela qual a maioria das pessoas sabe de eventos e notícias ligadas aos animais, fazendo uma análise sobre as representações sociais sobre abandono e maus-tratos de animais.

Esse tema vem sendo cada vez mais abordado em jornais e mídias sociais. Conseguimos verificar esse fato pela frequência com que vem sendo comentado nas páginas dos jornais e também anunciado nas rádios da região como na “Rádio Jaraguá” e também pelos resultados do quadro 1 obtidos através de nossos questionários.

O jornal “O Correio do Povo”, possui semanalmente uma coluna, a “Coluna Pet” que trata sobre o tema. A cada semana, cerca de três a cinco animais são disponibilizados a adoção, além disso, a página conta sempre com um pedaço de um artigo ou mesmo curiosidades sobre os animais. Cynthia Tetto, escritora da coluna, aborda sempre temas interessantes sobre o assunto. Exemplos desses temas são: “Preste atenção na hora de ir passear com seu cão”, onde a autora indica o tempo de caminhada necessário, a escolha do horário certo e também recomenda a hidratação e proteção solar para o animal; “Reflexão sobre o abandono de animais”, onde a colunista conceitua o abandono e classifica casos onde o animal é considerado abandonado.

Além da “Coluna Pet”, o jornal o “O Correio do Povo”, sempre traz além dessa coluna, curiosidades sobre o tema. Exemplos disso são as matérias sobre a chipagem dos animais no município, a divulgação da venda de porta-retratos para ajudar animais paraplégicos e toda uma descrição sobre a abertura do novo hospital veterinário na cidade, por exemplo.

Porém, além dessas colunas o grupo observou durante as pesquisas que o jornal “O Correio do Povo”, nos anos de 2010, 2011, 2015 e 2016 divulgaram reportagens no mês de dezembro alertando para o número de animais abandonados no município. Segundo o jornal, o número de casos de abandono sempre aumenta nesse período. Além disso, o que chamou a atenção do grupo foi que a matéria estampou a capa da revista na virada do ano de 2015 e começo de 2016.

Entretanto, o jornal “O Correio do Povo” não é o único que traz matérias a respeito do tema. O jornal “A Notícia Jaraguá” também traz reportagens sobre o assunto. Matérias já publicadas no jornal alertam que o abandono de animais se tornou frequente nos últimos meses em Jaraguá do Sul. Além disso, dão dicas para cuidar melhor dos animais de estimação e também alertam sobre a chipagem dos animais no município.

Os jornais não são os únicos a abordarem o tema, as rádios também estão frequentemente disponibilizando notícias sobre o assunto. A “Rádio Jaraguá” fornece diariamente horários para divulgação de notícias relacionadas aos animais, assim diversas pessoas entram em contato para disponibilizar animais abandonados a adoção.

As mídias sociais são um meio no qual o assunto também está sempre circulando, provocando reflexão sobre esse tema. Ele é frequentemente divulgado também em sites de buscas, por exemplo, o site “Uol” traz reportagens sobre as novas leis de proteção animal e assuntos vinculados. E o portal de notícias ANDA traz reportagens do mundo todo ligadas a animais, direitos, leis, artigos e causas.

Assim, nosso objetivo de analisar as representações sociais sobre maus-tratos e abandono foi mostrar que o tema está frequentemente circulando em mídias, jornais e rádios, e devido a isso as pessoas obtêm mais informações sobre o tema através desses meios. Não importa o cenário político ou econômico que o país esteja passando, é possível encontrar matérias e reportagens sobre o tema, mostrando que o mesmo é de extrema relevância e está se tornando cada vez mais abordado.

Nossa segunda questão referia-se as instituições de proteção animal, no qual questionamos a população sobre quais elas têm conhecimento. Os resultados são apresentados no quadro 2.

Quais instituições você conhece? F= 28 M= 3					
Instituições	Ajapra	Focinhos Carentes	LarSinguLar	Nenhum	Protetores independentes
18 - 30	7	8	2	8	2
31 - 40	11	6	-	5	0
41 - 50	4	5	1	2	0
51 - >	2	1	-	6	0
Total	24	20	3	21	2

Quadro 2. (Fonte: Resultado parcial dos questionários aplicados pelo grupo).

A instituição mais conhecida de acordo com os dados é a AJAPRA seguida da Focinhos Carentes. Notamos também que muitas pessoas não conheciam nenhuma instituição, e outras conheciam mais de uma instituição. Em seguida, perguntamos aos questionados como avaliam a divulgação dos eventos de direitos ligados aos animais. Os resultados são apresentados no quadro 3.

De zero a dez, como você avalia a divulgação aos eventos ligados aos direitos dos animais? F= 28 M= 3			
Notas	0 á 3	4 á 7	8 á 10
18 - 30	5	8	7
31 - 40	1	7	9
41 - 50	2	1	5
51 - >	1	1	6
Total	9	17	27

Quadro 3. (Fonte: Resultado parcial dos questionários aplicados pelo grupo).

Fora apresentado nas análises desses dados que cerca de vinte e sete pessoas avaliam a divulgação como boa dando notas acima de oito, embora fora apresentado na Tabela 2 que vinte e uma pessoas que responderam nossos questionários não conhecem nenhuma instituição. Em seguida fora perguntado a opinião da população em relação aos animais maltratados e abandonados nas ruas de Jaraguá do Sul. Uma análise da opinião é apresentada na figura 1.

Já precisou usar os serviços das ONG's / redes de atendimento?				
Se sim como foi atendido?				
	Não	Sim	Nenhum	Atendimento
18 - 30	11	9	0	Bom (5) / Ruim (2)
31 - 40	14	2	1	(2) Bom
41 - 50	8	2	0	1 bom; 1 não atendido
51 - >	3	4	1	Bom
Total	15	7	2	-

Figura 1. (Fonte: Resultado parcial de questionário aplicado pelo grupo) É de nossa análise que a população em si se mostra preocupada com os animais abandonados e maltratados em Jaraguá do Sul. Em seguida os perguntamos se já tiveram de utilizar os serviços e como foram atendidos. O quadro 4 é referente a essa questão.

Já precisou usar os serviços das ONG's / redes de atendimento?				
Se sim como foi atendido?				
	Não	Sim	Nenhum	Atendimento
18 - 30	11	9	0	Bom (5) / Ruim (2)
31 - 40	14	2	1	(2) Bom
41 - 50	8	2	0	1 bom; 1 não atendido
51 - >	3	4	1	Bom
Total	15	7	2	-

Quadro 4. (Fonte: Resultado parcial de questionário aplicado pelo grupo)

Percebemos assim que poucas pessoas utilizam do atendimento dessas instituições e as poucas que utilizam, nos mostram que foram bem atendidas. Em seguida perguntamos as pessoas em relação ao número de animais abandonados nas ruas diminua, o que precisa. Os resultados são apresentados no quadro 5.

Para que o número de animais abandonados diminua é preciso que:				
	18 - 30	31 - 40	41 - 50	51 >
Concientização da população	17	12	4	4
Castração em grande quantidade	7	12	6	3
Mais ações dos órgãos responsáveis	6	3	4	3
Total	30	27	14	10

Quadro 5. (Fonte: Resultado parcial de questionário aplicado pelo grupo)

Com essa pergunta obtemos dados interessantes, pois a própria população nos mostra preocupada com a conscientização e com a castração. A próxima questão referia-se à responsabilidade desses animais no município de Jaraguá do Sul. A opinião da população está expressa no quadro 6.

Em sua opinião, no município de Jaraguá do Sul, de quem é a responsabilidade diante dos animais abandonados e maltratados?				
	18 - 30	31 - 40	41 - 50	51 >
Governo Federal	2	0	0	1
Governo Estadual	2	0	1	1
Governo Municipal	8	5	0	1
Organizações não governamentais (ONGs)	4	1	2	1
População em geral	8	9	5	4
Todas as alternativas	10	8	3	2

Quadro 6. (Fonte: Resultado parcial de questionário aplicado pelo grupo)

A responsabilidade desses animais segundo a população é do Governo Municipal e seguida da população em si. Conseqüentemente fora perguntado a opinião das pessoas sobre como esse fenômeno acontece em Jaraguá do Sul. Os resultados são apresentados no quadro 7.

Em sua opinião, o fenômeno do abandono acontece por causa de:				
	18 - 30	31 - 40	41 - 50	51 >
Falta de dinheiro para cuidar dos animais	5	5	2	2
"Estresse" com o animal	11	9	4	2
A procriação de filhotes indesejáveis	9	6	4	5
A fuga do animal, sem que o mesmo seja encontrado	2	1	2	2
Outros	6	0	1	0

Quadro 7. (Fonte: Resultado parcial de questionário aplicado pelo grupo)

A opinião da população que contribui para que o abandono ocorra é que as pessoas acabam gerando um estresse com o animal e a procriação de filhotes indesejáveis.

Sendo assim podemos concluir com esse questionário realizado com a população o fenômeno social do abandono de animais em Jaraguá do Sul. Retratando ainda o fato dos motivos e responsabilidades apresentados com esse tema. Durante essa análise, podemos concluir que as pessoas que estão presentes nos eventos ligados aos animais, conhecem as instituições e estão presentes nessa causa, porém muitas pessoas se negaram a responder nosso questionário, ou até mesmo não sabiam o que estavam fazendo naquele local e para que fins aquele evento era ligado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal do trabalho fora compreender o fenômeno de abandono e maus-tratos de animais a partir de um acompanhamento da rede de atendimento aos animais em Jaraguá do Sul – SC, especialmente das organizações não governamentais.

Com bases nos dados obtidos através do mapeamento das instituições, protetores independentes, ativistas, organização não-governamental e o setor de Zoonoses de Jaraguá do Sul, foi possível fazer uma primeira análise para melhor compreensão do fenômeno dos animais abandonados e maltratados no município.

As dificuldades em lidar com a causa animal geralmente são provindas da falta de recursos das entidades, gerando sérios fatores que fazem com que o número de animais abandonados venha aumentado consideravelmente nos últimos anos, conforme o senso da população jaraguense, assim como dados obtidos nas entrevistas com os representantes das entidades.

Em relação à hipótese de que há um crescimento significativo de animais abandonados no período de férias, a mesma fora comprovada através das entrevistas realizadas com os representantes das entidades. Nas entrevistas realizadas, a análise nos permitiu chegar à conclusão de que não são episódios isolados, não chegam ao conhecimento da população e que o principal fator que influencia esse fenômeno está estreitamente ligado com a falta da responsabilidade dos donos em cuidar de seus animais ou deixá-los em um lar temporário durante o período de férias.

Conforme dados levantados em eventos ligados aos animais, cerca de 30% das pessoas que os responderam, concordam que o fenômeno do abandono ocorre devido a procriação de filhotes indesejáveis. Visando estabelecer uma linha direta com as hipóteses, fica mais do que evidente que a não castração é uma das grandes influenciadoras na hora da procriação/geração

de filhotes. Outro dado fundamental é que cerca de 34,5% dos entrevistados concordam que a castração em grande escala seria capaz de diminuir o número de animais no município, assim como a procriação de filhotes indesejáveis que podem ser abandonados posteriormente.

Em nossa terceira hipótese afirmava-se que as organizações não governamentais (ONG's) seriam mais conhecidas pela população que as organizações governamentais. Ao decorrer da pesquisa, informamos que haveria apenas uma ONG na cidade de Jaraguá do Sul que seria a Associação Jaraguense dos Protetores dos Animais (AJAPRA), e entre as instituições a mesma obteve maior porcentagem de conhecimento da população, com cerca de 38,7%, seguida pela Focinhos Carentes com 32,25%. O Programa Municipal de Controle de Zoonoses (organização governamental) acabou com um conhecimento nulo, pois nenhuma das pessoas que aplicamos os questionários comentaram sobre este programa.

A hipótese que deduz que os voluntariados possuem tempo, recursos e experiência para atuar com os animais, fora totalmente refutada ao analisar o perfil dos voluntários, na qual consiste em vários fatores psicossociais para se tornar voluntário além de se voluntariarem pelo grande afeto, descrito por eles, com os animais atendidos. O número de voluntários que atuam atualmente nas entidades de Jaraguá do Sul é incapaz de suprir a demanda de cuidados com os animais.

Atualmente é possível determinar qual meio de comunicação é o mais utilizado pelas entidades para informar a população jaraguense sobre suas ações ou quaisquer outros eventos que tenham como objetivo a causa animal. Mesmo que os dados mostrem que as redes sociais predominam na hora de definirmos quais meios de comunicação são utilizados, fica implícito que as entidades buscam outros meios de informar a população devido ao fato de que mesmo que as redes sociais estejam em alta, vários moradores utilizam-se de outros meios de comunicação para se manterem atualizados com os eventos relacionados aos animais. Podemos citar como exemplo, as redes sociais, os jornais impressos e as rádios.

Conseguimos concluir que nosso tema está envolvendo grande parte da população de Jaraguá do Sul. Isso se deve por ser frequentemente abordado em mídias, ou seja, não importa o cenário político ou econômico em que o país esteja, esse assunto sempre será comentando, pois evolve a população e é uma discussão de extrema importância

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elga Helena de Paula. **Maus tratos contra animais**. 2011.

ANDA. **Manual ANDA Guia básico para denunciar maus-tratos contra animais**. (s/d)
Disponível em <http://www.anda.jor.br/wp-content/themes/anda2012/downloads/manual_ANDA.pdf>

ANTONIO, Layla Stassun. **As relações entre animais humanos e não-humanos em contexto de desastre**. Disponível em:<http://www.29rba.abant.org.br/resources/anais/1/1402019136_ARQUIVO_Artigo-LaylaStassunAntonio.pdf>. Acesso em: 25 de Fev. 2016.

BENTUBO, Henri Donnarumma, Levy et al. Expectativa de vida e causas de morte em cães na área metropolitana de São Paulo (Brasil). **Ciência Rural**, v. 37, n. 4, p. 1021-1026, 2007.

BRASIL, Lei 12.813/2013. Dispõe sobre o conflito de interesses no exercício de cargo ou emprego do Poder Executivo federal e impedimentos posteriores ao exercício do cargo ou emprego. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12813.htm>. Acessado em: 27 de Fev. 2016.

BRASIL, Lei 9.605/98. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9605.htm>. Acesso em: 18 de fev. 2016.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano. **Rio de Janeiro: Vozes**, 1999.

BORGES, Laina *et al.* Campanha Quem Ama Cuida. Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom, na Categoria Publicidade e Propaganda, modalidade Campanha Publicitária. 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/expocom/EX14-0348-1.pdf>>. Acesso em: 18 de Fev. 2016.

BORTOLOTTI, Renato; D'AGOSTINO, Renata Grotta. Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais domésticos interpretadas à luz do conceito de meta contingência. **REBAC-Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 3, n. 1, 2007.

BUBNIAK, Gabriela. **O Correio do Povo**. Prefeitura prevê para agosto o sistema de cadastro de animais. Jaraguá do Sul, 2015.

CALHAU, Lélío Braga. Meio ambiente e tutela penal nos maus-tratos contra animais. **Jus Navigandi, Teresina**, a, v. 8, 2005.

CARVALHO, Roberto Luís da Silva; PESSANHA, Lavínia Davis Rangel. Relação entre famílias, animais de estimação afetividade e consumo: estudo realizado em bairros do Rio de Janeiro. **Revista Sociais e Humanas Santa Maria**, v. 26, n. 03, set/dez 2013, p. 622 – 637.

DELABARY, Barési Freitas. Aspectos que influenciam os maus tratos contra animais no meio urbano. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 5, n. 5, p. 835-840, 2012.

DIAS, Edna Cardozo. Os animais como sujeitos de direito. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v. 1, n. 1, 2014.

DIAS, Helena. **O que acontece com os bichos que não são vendidos em pet shops?** 2010. Disponível em: <<http://entretenimento.r7.com/bichos/noticias/o-que-acontece-com-os-bichos-que-nao-sao-vendidos-em-pet-shops-20100305.html>> Acesso em: 15 de Setembro de 2015.

DOTTI, Jerson. **Terapia & animais**. 2014.

ENGELS, Friedrich. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. Global, 1990.

FULBER, Sabrina. **Atividade e terapia assistida por animais**. Monografia de conclusão em medicina veterinária. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://patastherapeutas.org/wp-content/uploads/2015/07/Atividade-e-terapia-assistida-por-animais.pdf>>. Acesso em: 18 de Fevereiro de 2016.

Gang dos Patinhas Poverellos. Disponível em: <https://www.facebook.com/Gang-dos-Patinhas-Poverellos-1628840627398416/info/?tab=page_info> Acesso em: 01/02/2016, as 1711.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, p. 61, 2002.

GOLDIM, José Roberto. Conflitos de interesse e suas repercussões na ciência. **Revista brasileira de psiquiatria**. São Paulo. Vol. 28, n. 1 (mar. 2006), p. 3-4, 2006.

LANDIM, Leilah. Múltiplas identidades das ONGs. **ONGs e universidades: desafios para a cooperação na América Latina**. São Paulo: Fundação Peirópolis, p. 17-50, 2002.

LANGONI, Helio. Humanos e animais. **Veterinária e Zootecnia**, v. 20, n. 1, p. 9, 2013.

MACEDO, J. B. Castração precoce em pequenos animais: prós e contras. **TCC (Pós-Graduação em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, da Universidade Castelo Branco), Goiânia**, 2011.

Madi <http://www.cachorroгато.com.br/cachorros/castracao/>

MATOS, Liziane Gonçalves de. **Quando a “ajuda é animalitária”: um estudo antropológico sobre sensibilidades e moralidades envolvidas no cuidado e proteção de animais abandonados a partir de Porto Alegre-RS**. Porto Alegre, 2012.

OLESKOVICZI, Renato Batista Tamanho Nilson et al. Anestesia epidural cranial com lidocaína e morfina para campanhas de castração em cães. **Ciência Rural**, v. 40, n. 1, 2010.

Os efeitos da castração canina. Correio Braziliense, 2013. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2013/12/22/interna_revista_correio_404351/os-efeitos-da-castracao-canina.shtml> Acesso em: 09 de abril de 2016.

QUIVY, Raymond & CAMPENHOUDT, LucVan. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. 2ª Ed. Lisboa: Gradiva, 1998.

SANTANA, Luciano Rocha; OLIVEIRA, Thiago Pires. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**. a, v. 1, 2006.

SILVA, Ana Julia et al. Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 11, n. 2, p. 34-41, s/d.

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

VILLANOVA, Bianca. **Projeto para chipagem de animais de estimação é avaliado pela Câmara de Vereadores de Jaraguá do Sul**. Jaraguá do Sul, 2015. Disponível em <<http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/geral/an-jaragua/noticia/2014/11/projeto-para-chipagem-de-animais-de-estimacao-e-avaliado-pela-camara-de-veredores-de-jaragua-do-sul-4645155.html>> Acesso em 18/12/2015 as 21h45min.